

POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA “COM” A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM AUTOESTUDO¹

Uirá de Siqueira Farias,
Universidade São Judas Tadeu (USJT)
Graciele Massoli Rodrigues,
Universidade São Judas Tadeu (USJT)

RESUMO

O objetivo desse autoestudo é apresentar uma Prática Político-Pedagógica de um professor de Educação Física que buscou aproximações com o pensamento de Paulo Freire para construir aulas “COM” a Educação Infantil. O autoestudo é um método que potencializa uma revisita ao fazer pedagógico de forma crítica. Trazer pressupostos freireanos para o componente curricular fortalece uma educação dialógica, problematizadora e libertadora, promovendo a participação, uma construção do mundo “COM” as pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: educação física; educação infantil; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Para tratar dessa temática da Educação Física (EF) no contexto da Educação Infantil (EI) é preciso salientar que esse assunto ganha uma grande impulsão nas discussões acadêmicas principalmente com a emblemática dissertação de Deborah Sayão (1996). Outro importante marco são os debates em torno das concepções de infância e criança, que trazem importantes avanços sobre os direitos das crianças em nível mundial (SARMENTO e MARCHI, 2008; RODRIGUES, BORGES e SILVA, 2014).

Mesmo diante de tamanho avanço, pedagogias transmissivas ou uma educação bancária (FREIRE, 2013), predominam na educação das crianças pequenas, tirando das crianças o direito de serem crianças e instaurando nelas o mundo adultocêntrico, uma verdadeira produção em série, aquela em que parece ser proibido rir, criar, transformar, se expressar e viver a alegria da infância.

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para sua realização.

No cenário mais contemporâneo da EF, a tese de Martins (2018) permite diagnosticar que a área tem caminhado timidamente ao encontro de discussões realizadas em outras áreas de conhecimento como a sociologia e a pedagogia da infância, além de apontar algumas questões problemáticas, como os currículos de formação inicial de Universidades brasileiras que ainda se ancoram em bases bibliográficas que não têm acompanhado discussões mais atuais sobre as infâncias; e a importante discussão sobre e a inserção da EF na primeira etapa da educação básica, que em muitos lugares do Brasil tem acontecido por força de leis, e não por reconhecimento das contribuições do componente ao processo de ensino e aprendizado das crianças.

Em duas pesquisas que se propuseram a analisar a produção do conhecimento sobre a EF e a EI, Farias *et al.* (2019; 2021) demonstraram um crescimento de publicações em dissertações, teses e artigos que versam sobre a EF na EI, mesmo ainda predominando as perspectivas biologizantes e psicologizantes, fato que se contrapõem às discussões voltadas para os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos.

A partir desse panorama, o objetivo do presente autoestudo é apresentar uma Prática Político-Pedagógica de um professor de EF que buscou aproximações com o pensamento de Paulo Freire para desenvolver aulas “COM” a EI.

O AUTOESTUDO

O autoestudo surge como uma possibilidade para trazer a tona a artesanaria pedagógica tecida no dia a dia da escola, potencializa uma revisita ao seu fazer pedagógico no sentido de promover uma análise crítica sobre a prática pedagógica, além de colocar à público o pensamento pedagógico e provocar essa releitura da vida como construção histórica, pois docência e sujeito não se dicotimizam (LOUGHRAN, HAMILTON, *et al.*, 2007).

O autoestudo é um dos caminhos para compreender como a prática docente ainda resiste. Para Laboskey (2007) o autoestudo tem que estar focado em entrelaçar “público e privado, teoria e prática, pesquisa e pedagogia, eu e outros” (LABOSKEY, 2007, p. 818). É preciso estar sensível ao contexto, a cultura, com o propósito de provocar, desafiar, e entender o que se passa a partir de exemplos da prática pedagógica. Sem nenhuma pretensão de resolver os problemas, o foco está em entender melhor como se ensina para que as crianças tenham aprendizados mais significativos, o que leva, conseqüentemente à reflexão, à



reformulação e à transformação da Prática Político-Pedagógica (LABOSKEY, 2007).

Em uma pesquisa que se sustenta pelo autoestudo, a/o professor/a pesquisador/a deve seguir seus valores morais, éticos e políticos, assim como os princípios de equidade e justiça social, ou seja, a educação anti-opressiva deve ser sempre almejada. É necessário não só dar voz aos envolvidos marginalizados nessa jornada, mas escutá-los. O que está em jogo não é o *status* de professor/a, e sim, a importância da “subjetividade do pesquisador e de seus alunos” (LABOSKEY, 2007, p. 820).

A pesquisa aconteceu em uma escola do ABC paulista com crianças de cinco anos da EI durante o ano de 2019. Toda a produção de informações desse estudo foi produzido na cotidianidade de uma Prática Político-Pedagógica de um professor de EF, e contou com a participação das crianças de uma turma de EI, duas professoras pedagogas e quatro mães.

Os mecanismos de produção de informações selecionados para essa pesquisa foram: notas de campo; fotos e vídeos de aulas; entrevistas com as professoras pedagogas; rodas de diálogos com as crianças e as mães; além das brincadeiras de entrevistas feitas com as crianças. E ainda utilizou dados introspectivos, aqueles que são forjados pelas lembranças dos momentos vividos. Todos esses elementos foram analisados por meio de uma análise temática reflexiva.

DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA A UMA PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA “COM” A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de 2018, ao ingressar no doutorado em EF, inspirado por colegas de estudo e pelo terrível momento político que vivenciamos, vou me aproximando das leituras de Paulo Freire. Além disso, também busco compreender o cenário da EF na EI, aprofundamento que foi me levando à sociologia da infância e a pedagogia da infância. Ainda fui movido pela curiosidade de conhecer os debates que vêm acontecendo em seminários, congressos e encontros da área da Educação para saber como estavam discutindo as infâncias e a educação das crianças.

Dito isto, chego em 2019 com um sentimento estranho de tristeza e ao mesmo tempo de raiva, essa raiva no sentido freireano que nos permite amar. Pois, ler Paulo Freire e as demais literaturas sobre a EI me fizeram perceber o quanto minha prática pedagógica

habitava, ainda, um lógica ingênua e adultocêntrica. Foi como se eu estive produzindo um filme da minha vida, busquei em minhas lembranças tramas (FREIRE, 2013b) vividas desde o meu ingresso na educação pública em 2010, e isso permitiu que eu iniciasse um processo de autorreflexão (FREIRE, 2015), esse que nos faz rever, analisar, tomar consciência da história e resulta no autorreconhecimento do ser como autor, um sujeito que vai se politizando.

Diante das crianças da EI e todos/as agentes da escola, me coloca como um militante em busca de modificar minha prática pedagógica, vou me atrevendo e participando de todos os debates que envolvem a EI na escola. Na primeira reunião pedagógica do ano, chamo as colegas pedagogas para produzir um projeto coletivo para a EI, e elas topam. A partir daí, com base nas leituras de Paulo Freire, percebo que a EF não pode estar “na” EI, mas sim “COM” a EI. A preposição “COM” surge junto ao despertar da necessidade de rever e modificar minha prática pedagógica, em que é necessário que todos/as que atuam na escola participem da construção de uma EI em comunhão. Nessa direção, todos/as funcionários da instituição escolar devem ser agentes, sujeitos no processo educativo, pois a construção de um mundo mais bonito e menos desigual sempre deve ser feito “COM” as pessoas e não para elas. Trago a preposição “COM” para meus escritos num tom politizado. Toda essa reflexão foi inspirada após a leitura de sete obras de Paulo Freire.

Ciente dos limites de caracteres que esse trabalho tem, digo que após esse processo profundo de autorreflexão a minha prática pedagógica passou a ser política, ou seja, uma Prática Político-Pedagógica preocupada em convocar as pessoas para tomarem o mundo em suas mãos, assim como a educação de ve ser, Política (2011b).

Diante desse processo de autorreflexão percebo que é necessário que minha Prática Político-Pedagógica se fundamente na pedagogia da pergunta e numa pedagogia problematizadora. E essa assunção se torna uma busca constante. Na tematização dos “Jogos e Brincadeiras”, as crianças me falaram o que era brincar, assim vivenciamos várias propostas que elas sugeriram. Na “Ginástica”, as crianças trouxeram seus saberes sobre o que era ginástica para elas, e essas foram experienciadas. As “Culturas Indígenas” foram problematizadas com as crianças por uma pedagogia perguntadeira, questionadora, a começar pela própria indagação de quem conheciam os povos indígenas. Nessa tematização, entramos em discussões profundas e as crianças se encantaram com nossas descobertas. As brincadeiras dos povos originários foram marcantes para elas. No tema sobre “O Surgimento dos

Movimentos”, de fato elas entraram no personagem. Pois eu trouxe a discussão sobre como os movimentos humanos surgiram por meio da alegoria dos “Homens das Cavernas”, e essa forma lúdica de ampliar os saberes foi na minha análise, essencial para que elas pudessem promover uma curiosidade epistemológica (FREIRE, 2011a), elas queriam saber mais e mais sobre como surgem os movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo desse estudo, procuramos trazer a tona elementos de uma Prática Pedagógica de um professor de EF que atua com a EI, que a partir de um movimento autorreflexivo de sua ação educativa, trilha em direção de uma Prática Político-Pedagógica. Para isso, foi buscar em Paulo Freire inspirações para tal superação, sendo a principal delas, reconhecer e convocar as crianças como sujeitos, atores e atrizes que leem o mundo a sua forma e pronunciam sua palavra por meio de diversas linguagens.

Trazer pressupostos freireanos para a Prática Político-Pedagógica da EF “COM” a EI nos desafia, fortalece um educação dialógica, problematizadora e libertadora, em que a construção dos saberes não fica condicionada ao verbalismo do docente, mas sim a um processo dialógico dinâmico que tem como fundamental princípio ético-político a participação, uma construção do mundo “COM” as pessoas e não para elas.

FOR A PHYSICAL EDUCATION “WITH” EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A SELF-STUDY

ABSTRACT

The aim of this self-study is to present a Political-Pedagogical Practice of a Physical Education teacher who sought approximations with the thought of Paulo Freire to build classes “WITH” Early Childhood Education. Self-study is a method that enhances a revisit when doing pedagogical critically. Bringing freireano assumptions to the curricular component strengthens a dialogic, problematizing and liberating education, promoting participation, a construction of the world “WITH” people.

KEYWORDS: Physical Education; Early Childhood Education; Paulo Freire.

PARA UNA EDUCACIÓN FÍSICA “CON” EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA: UN ESTUDIO PERSONAL

RESUMEN

El objetivo de este autoestudio es presentar una Práctica Político-Pedagógica de un docente de Educación Física que buscó aproximaciones con el pensamiento de Paulo Freire para construir clases "CON" la Educación Infantil. El autoaprendizaje es un método que mejora la revisión a la hora de realizar una crítica pedagógica. Llevar los supuestos freirianos al componente curricular fortalece una educación dialógica, problematizadora y liberadora, promoviendo la participación, una construcción del mundo "CON" las personas.

PALABRAS CLAVES: educación física; educación infantil; Paulo Freire.

Livros com um autor:

REFERÊNCIAS

bell hooks. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 2ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

BRACHT, V. Educação física, método científico e reificação. In: STIGGER, M. P. **Educação Física + Humanas**. Campinas: Autores Associados, 2015. Cap. 1, p. 1-22.

FARIAS, U. D. S. et al. Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-17, e25058 2019.

FARIAS, U. D. S. et al. Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 24, n. e65497, jun 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Terra e Paz, 2011a.

FREIRE, P. **Ação cultural para a Libertação e outros escritos**. 14ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 1. ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 21, 2013a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 1. ed. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LABOSKEY, V. K. THE METHODOLOGY OF SELF-STUDY AND ITS THEORETICAL UNDERPINNINGS. In: LOUGHRAN, J., et al. **International Handbook of Self-Study of Teaching and Teacher Education Practices**. Dordrecht: Springer, 2007. Cap. 21, p. 817-870.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

LOUGHRAN, J. et al. **International Handbook os Sel-Study of Teaching and Teacher Education Practices**. 1. ed. Dordrecht, Países Baixos: Springer, v. 12, 2007.

MARTINS, R. L. D. R. **O lugar da Educação Física na Educação Infantil**. Tese (Doutorado) - Centro de Educação Física e Desportos - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 212. 2018.

RODRIGUES, S. A.; BORGES, T. F. P.; SILVA, A. S. D. "Com olhos de criança": a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário Brasileiro. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente , v. 25, n. 2, p. 270-290, mai./ago. 2014.

SARMENTO, M. J.; MARCHI, R. D. C. Radicalização da infância na segunda modernidade: Para uma Sociologia da Infância crítica. **Configurações**, v. 4, p. 91-113, jan 2008.

SAYÃO, D. T. **Educação Física na Pré-Escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado**. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 169. 1996.